

Orientação pedagógica na educação bilíngue de surdos da teoria á prática

Pedagogical guidance in bilingual education of the deaf from theory to practice

Rosiane Silva Monteiro

Universidad de la integración de las américas

Escuela de postgrado

Maestría en administración

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao

Programa de Pós-Graduação em Administração

Curso de mestrado em Administração pela Universidad de la

Integración de las Américas

Orientador: Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.6

RESUMO

O presente estudo tem como proposta compreender como as orientações pedagógicas voltadas para o ensino e aprendizagem ocorrem na abordagem bilíngue de surdos, Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa na modalidade escrita, no período de 2020-2021. Como processo metodológico optou-se por uma pesquisa exploratório-descritiva, na perspectiva e enfoque qualitativo, se desenvolveu o levantamento operacionalizado através de análise. Os principais resultados apresentam que as orientações pedagógicas na abordagem de ensino bilíngue de surdos realizadas ocorrem de forma parcial conforme orientam os documentos legais para se proporcionar melhores condições de aprendizagens para o surdo, pois precisa-se considera a cultura, a identidade e a língua desses sujeitos. O surdo enfrenta algumas limitações, uma vez que as dificuldades encontradas ainda não foram solucionadas e dependem das ações do ambiente escolar e de políticas públicas.

Palavras-chave: educação. orientação pedagógica. bilinguismo.

ABSTRACT

This study proposes to understand how the pedagogical guidelines aimed at teaching and learning occur in the bilingual approach of the deaf, Brazilian Sign Language and Portuguese in the written modality, in the period 2020-2021. As a methodological process, an exploratory-descriptive research was chosen, in the perspective and qualitative approach, the survey was developed operationalized through analysis. The main results show that the pedagogical guidelines in the bilingual teaching approach of the deaf occur partially as they guide the legal documents to provide better learning conditions for the deaf, as it is necessary to consider the culture, identity and language of these subjects. The deaf face some limitations, since the difficulties encountered have not yet been resolved and depend on the actions of the school environment and public policies.

Keywords: education. pedagogical orientation. bilingualism.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se debruçará sobre a Educação de Surdos, mais especificamente como ocorrem as orientações pedagógicas numa abordagem bilíngue em uma escola específica, na cidade de Manaus/AM, no período de 2020-2021, dessa forma, tem-se a seguinte **Situação Problema:** o ensino bilíngue de surdos tem sido cada vez mais aplicado nas escolas, específicas ou não, conseqüentemente, dúvidas têm surgido, uma vez que na prática alguns fatores foram problematizados, como o caso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que ainda não foi incluída como disciplina nas escolas, o fato de não ter material didático específico ou adaptado, ausências de professores com fluências na Libras, dentre outros. Diante desse contexto, as orientações pedagógicas se desdobram para acompanhar a realidade encontrada, além de criar novas formas de lidar com essa problemática.

Objetivo Geral: Identificar como as orientações pedagógicas voltadas para o ensino e aprendizagem ocorrem numa abordagem bilíngue de surdos, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa na modalidade escrita, em uma escola pública da cidade de Manaus/AM-Brasil.

A pesquisa tem a seguinte **Hipótese**: Se a abordagem bilíngue para surdos, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa na modalidade escrita, proporciona melhores condições de aprendizagens pelo surdo, pois considera a cultura, a identidade e a língua desses sujeitos. Então, as orientações pedagógicas devem se basear em princípios que alcancem a integralidade da formação acadêmica e social do surdo.

A **Justificativa** desta pesquisa se ancora nas discussões que tem surgido a respeito da Educação Bilíngue de Surdos. As práticas advindas dessa abordagem se diferenciam de acordo com os contextos, sejam eles em escolas bilíngues, escolas especiais, salas bilíngues e/ou atendimentos específicos.

O conceito de bilinguismo não é unânime entre os pesquisadores, depende da perspectiva com que o surdo é considerado. Portanto, cabe algumas considerações sobre as diferentes afirmações e práticas dentro das escolas que oferecem esse tipo de ensino, uma vez que, dependendo da forma como é aplicada essa abordagem, há possibilidades de falhas no entendimento, prejudicando cada vez mais a comunidade surda e o processo de ensino e aprendizagem do surdo.

As práticas de ensino e aprendizagem a partir da abordagem bilíngue são reflexos de como a escola se organiza e entende essa filosofia, e conseqüentemente, a materializa no currículo, na metodologia, nas estratégias, desvelando a visão que a escola tem sobre o surdo e a Educação de Surdos.

Para embasamento teórico foram selecionadas obras que abordam a temática proposta, a saber: Educação de Surdos, supervisão pedagógica, bilinguismo, surdez, Língua Brasileira de Sinais, práticas pedagógicas na Educação de surdos, dentre outras. Além dos documentos legais que regem a Educação, como LDB, BNCC, PPP da escola e outros documentos pertinentes para a pesquisa.

Na Metodologia apresenta-se todo o caminho metodológico pelo qual perpassou a presente pesquisa, iniciando-se em Projeto de Pesquisa, no qual se conhece o tipo de pesquisa e o enfoque. Em População e Amostra tem-se a caracterização do lugar e dos sujeitos da pesquisa. Em seguida, apresenta-se as Técnicas e Instrumentos de Coletas de Dados, enfatizando as principais técnicas e instrumentos que se utilizou para a coleta de dados e quais protocolos.

Na Análise de Resultados indica-se como os resultados da pesquisa foram tratados e apresenta-se a coleta dos dados, realizando-se assim a sua análise. Em Organização dos Resultados apresenta-se os resultados de acordo com os instrumentos e técnicas utilizados. Em Avaliação dos Resultados tem-se a finalização da análise, apresentando assim o resultado obtido.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Abordar a Educação, mais especificamente a Educação de Surdos tem possibilitado re-visitar o passado, com o intuito de refletir o presente e tirar experiências e aprendizagens para o constructo de um ensino significativo para os educandos surdos. Para isso é necessário não só entender como tem ocorrido o ensino de surdos em escolas específicas como também é salutar que se compreenda como se chegou até o presente.

Para Libâneo (1984, 97), “educar (em latim, educare) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de Educação”, e explica que o ato pedagógico pode ser definido como uma atividade sistemática que une diferentes elementos. Além disso, pode estar em um nível intrapessoal e também como influência do meio, uma vez que se trata de uma ação exercida sobre os sujeitos capaz de modificá-los para se tornarem úteis ao próprio meio. O autor conclui que a Educação não pode ser pensada fora de um “contexto histórico-social concreto”, uma vez que a prática social é o começo e o fim da “ação pedagógica” (ARANHA, 2015).

A partir desse pensamento, se compreende que o conceito de Educação, cada vez que a sociedade avançava e evoluía, ia se definindo, adquirindo finalidades específicas. Na Educação de Surdos, o pensamento educativo também se moldou ao longo do tempo, suas concepções, abordagens e práticas foram evoluindo a partir das vivências e das necessidades do surdo. Nesse contexto, houve momentos em que o surdo ficou à margem das discussões a respeito da Educação voltada para ele; em outros momentos foi protagonista, uma vez que se tornou agente de sua própria história (MESERLIAN, VITALIANO, 2009; SLOMSKI, 2010).

Os surdos, por muito tempo considerados deficientes, incapazes e não ensináveis, ficaram marginalizados pela sociedade por um longo período da história, a partir das novas descobertas, principalmente na área da saúde, puderam se tornar participantes ativos, e puderam, a partir da ação social, mudar suas realidades.

Atualmente, já se pensa em diferentes escolas: escolas indígenas, escolas bilíngues, escolas ribeirinhas, escola do campo, escola urbana. E dentre elas se encontram diferentes abordagens de ensino, uma vez que assumem determinadas tendências pedagógicas, ou mesclam teorias de ensino e aprendizagem, ou ainda experimentam e criam novas formas de ensinar. Em todos os contextos, é importante que as diferenças sejam respeitadas, principalmente quando essas diferenças são culturais, identitárias e linguísticas (SKLIAR, 2015).

Transformações e mudanças na educação

A Educação passou por diferentes modelos de ensino, conhecidos como tendências pedagógicas, cujas receitas buscavam resolver a questão da marginalização na sociedade. Consequentemente, os agentes que faziam parte do processo, como gestores, professores, supervisores pedagógicos também eram influenciados pelas ideias que eram apresentadas. Para compreender como esses últimos atuavam, faz-se necessário uma explanação sobre as tendências pedagógicas, enfatizando as práticas realizadas por tais supervisores.

É importante a reflexão sobre as tendências pedagógicas, uma vez que é por meio delas que se organiza toda a escola, cabe aos agentes da Educação refletir se o ensino está condizente com aquilo que se pretende, pois ocorre que “muitas vezes não se reflete sobre o que caracteriza uma tendência pedagógica: a concepção político-filosófica de sociedade, de Educação e de homem que ela traz”, como salienta Oliveira (2012).

Essas tendências tem suas origens em movimentos sociais e filosóficos, muitas vezes alinhadas com o pensamento da época em que aparecem, entretanto, nem sempre aquilo que se acredita em determinado contexto tem resultados positivos e deve se manter como está, por isso a importância de uma constante reflexão pela escola e também a necessidade de deixar claro

quais as intencionalidades que orientam o ensino.

Libâneo (1984), por sua vez, classificou as tendências pedagógicas partindo do critério da “posição que adotam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola”, uma vez que também entende que as tendências não são exclusivas ou puras. As tendências foram classificadas em Pedagogia Liberal: Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada Não-Diretiva, Tecnicista, e Pedagogia Progressistas: Libertadora, libertária e Crítico-social dos conteúdos.

Diante da diversidade de tendências pedagógicas em diferentes contextos históricos e sociais, e devido o avanço ao acesso às redes digitais e tecnológicas, hoje não se tem uma tendência única ou que se sobressaia sobre as outras. Tem-se uma mesclagem dessas tendências em diferentes ações pedagógicas, com o intuito de alcançar os objetivos propostos nos currículos elaborados pelas Secretarias de Educação e também almejado por determinada comunidade, como no caso da comunidade surda.

Abordagens Pedagógicas na Educação de Surdos

Conhecer como ocorreu as transformações na Educação de Surdos e como hoje se tem visto essa modalidade de ensino, que hora está incluída na Educação Regular, ora na Educação Especial, e ora na Educação Bilíngue, ampliará a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem do estudante surdo e suas abordagens pedagógicas. Faz-se necessário conhecer a história da surdez para que se compreenda seu status atual e como é compreendida pelas principais abordagens pedagógicas.

Na história do surdo, presente nos estudos de, Witkoski (2012), Skliar (2015) consta que até no século XV ele era considerada incapaz, alguém que não poderia ser ensinado e em alguns casos com deficiência intelectual, uma vez que não conseguia se expressar e essa condição o excluía da sociedade. Isso ocorria por que ele não tinha uma língua ou ainda não havia adquirido qualquer forma de comunicação que pudesse ser o seu meio comunicativo, então não era pela dificuldade de raciocínio, mas por não ter uma língua que pudesse dar conta de suas necessidades, e isso só foi compreendido posteriormente.

Depois de um longo tempo se enfatizando somente os aspectos negativos da surdez, novas perspectivas surgiram para o surdo. A partir do século XVI já se tem informações sobre os primeiros educadores de surdos, mesmo que com estratégias e filosofias diferentes entre si (SLOMSKI, 2010).

Nesse período foram criados várias metodologias, algumas se baseavam partindo da língua oral, isto é, a língua auditiva captada pelo ouvido, como a Língua Portuguesa, Espanhola; enquanto outros partiram da língua espaço-visuo-espacial ou visual espacial, como a Língua Brasileira de Sinas; e há também outros grupos que criaram códigos visuais para facilitar a comunicação com o surdo, mas que não se configura uma língua (GOLDFELD, 2002).

A história da comunidade surda reflete também essa postura discriminatória, presentes tanto no olhar da sociedade quanto nas práticas de ensino e aprendizagem. Foi ao longo dos anos que se foi desconstruindo essa percepção, e ao longo dessa trajetória várias metodologias e estratégias de ensino surgiram.

Quando se relata a história da comunidade surda, percebe-se que a trajetória social do surdo está implicada no conceito de homem e de deficiência, refletindo a Educação disposta pela sociedade. O surdo é visto pela ausência de algo ou pela incapacidade de ouvir, determinantes para considerá-los incapazes. (MODA, 2017, p.39).

O Oralismo defende que para o surdo superar a surdez ele precisa passar pela oralização, para isso defende o aprendizado da Língua Portuguesa tanto na modalidade oral quanto na escrita no período escolar, e exclui e proíbe o aprendizado da língua de sinais, em alguns modelos, por entender que atrapalha a aquisição do português. Essa abordagem tem influências da medicina, conforme salienta Behares (1995, p.12):

Neste discurso, déficit, patologia, anomalia, implicam apenas a possibilidade da sequência diagnóstico-tratamento-cura, características da abordagem médica. O influxo desta concepção se faz sentir não só nas disciplinas dependentes da medicina, como não poderia ter sido de outra maneira, senão também na Educação e na psicologia.

A escola, quando assume essa visão, foca somente em propósitos terapêuticos, esquecendo de olhar o indivíduo de forma integral. Trata a surdez como uma deficiência e ignora que o surdo, ao longo dos anos, desenvolveu características próprias, formas de ver e entender o mundo, e o uso da língua de sinais já é uma realidade que não pode mais ser dispensada, devido os avanços na área de Educação de Surdos os quais foram provenientes do uso dessa língua.

De acordo com essa abordagem, para as crianças surdas internalizarem a estrutura da língua portuguesa, requer práticas de reabilitação, uma ajuda especial.

A criança surda deve, então, submeter-se a um processo de reabilitação que inicia com a estimulação auditiva precoce, ou seja, que consiste em aproveitar os resíduos auditivos que quase a totalidade dos surdos possuem, e possibilitá-la a discriminar os sons que ouvem. Pela audição e, em algumas metodologias, também com base nas vibrações corporais e da leitura oro-facial, a criança deve chegar à compreensão da fala dos outros e por último começar a oralizar. Este processo, se for iniciado ainda nos primeiros meses de vida, dura em torno de 8 a 12 anos, dependendo das características individuais da criança, tais como: tipo de perda auditiva, época em que ocorreu a perda auditiva, participação da família no processo de reabilitação etc. (GOLDFELD, 2002, p.35).

A questão da Língua Brasileira de Sinais é outro aspecto a comunidade surda que precisa ser um pouco mais aprofundado. É a língua usada pelos surdos em todo território brasileiro.

No Brasil não há somente a Libras, mas também as Línguas de Sinais indígenas, consideradas locais, por ser utilizadas por surdos em comunidades situadas em espaços geográficos específicos, mas dentro do mesmo país. A Libras é considerada nacional por que é utilizada e difundida em todas as comunidades surdas, reconhecida pela Lei 10.436/2002.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa teve o enfoque fenomenológico, seguindo as definições de Creswell (2010, p.38), na “pesquisa fenomenológica [...] o pesquisador identifica a essência das experiências humanas, com respeito a um fenômeno, descritas pelos participantes”, e também observado pelo pesquisador.

Entender como ocorrem as orientações pedagógicas numa abordagem bilíngue requer que o pesquisador adentre o seu universo e parta da percepção dos sujeitos envolvidos na pesquisa e confronte com os aportes teóricos que fundamentam tal filosofia de ensino.

A pesquisa exploratório-descritiva, por descrever o comportamento dos fenômenos (COLLIS; HUSSEY, 2005), relacionando as variáveis (GIL, 2002), possibilitando um aprofundamento do objeto pesquisado (TRIVINÖS, 1990). Trata-se de uma escola específica para surdos, na cidade de Manaus- AM, cuja abordagem é bilíngue, nesse contexto, a escola, os estudantes surdos, os professores surdos e ouvintes, a gestão, assim como os referenciais teóricos estarão presentes ao longo da pesquisa. Nesse sentido, por meio dessa perspectiva, a pesquisa pode se desenvolver por um caminho metodológico que respondeu aos objetivos propostos pela mesma.

A escolha do lugar da pesquisa teve por critério a abordagem de ensino bilíngue para surdos. Em consonância com o critério, se escolheu uma escola pública, localizada na cidade de Manaus/AM, A referida escola trabalha com o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, sendo referência na Educação de surdos no município de Manaus, no estado do Amazonas, Brasil. Se usara documentos legais e estudos que embasam a abordagem bilíngue para surdos.

Definir as técnicas e os instrumentos norteia a pesquisa de forma que dessa forma é possível desenhar o caminho metodológico para responder ao que se propõe. As informações serão coletadas por meio da leitura dos documentos, da observação no campo de pesquisa, das entrevistas semiestruturadas, para isso faz-se importante estabelecer um protocolo para registrar as informações, de acordo com Creswell (2010).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para que a análise dos resultados fosse possível, foi necessário organizar os dados de forma que pudessem ser categorizados, e assim analisados tendo em vista os objetivos da pesquisa. Os procedimentos de coleta na pesquisa fenomenológico, se deu por meio dos documentos, da observação, da entrevista, com a intenção de compreender como as orientações pedagógicas voltadas para o ensino e aprendizagem ocorrem numa abordagem bilíngue para surdos, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa na modalidade escrita, na escola foco desta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas nos espaços da escola, respeitando os protocolos de segurança contra a Covid-19, por meio de um protocolo com oito (08) a dez (10) perguntas semiestruturadas que visam compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem numa abordagem bilíngue para surdos, Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa na modalidade escrita.

A organização dos resultados se deu por meio de instrumentos de pesquisa e estratégias de investigação que possibilitaram a análise dos mesmos, o que resultou em dados que pudessem responder aos objetivos propostos. Utilizou-se para isso protocolos que nortearam toda a condução e construção desta pesquisa, facilitando assim o processo da mesma.

Os materiais documentais utilizados para a pesquisa foram organizados por meio de categorias que se dividem em documentos e Materiais Audiovisuais. O primeiro está dividido em: Públicos - Projeto Político Pedagógico, Regimento da escola e Proposta Bilíngue de Surdos (em andamento); e o segundo em Privados - Projetos realizados na escola como a Literatura Surda e o Soletrando e Sinalizando em Libras, fichas e formulários utilizados pelo professor como Planejamentos (Semestral e Mensal), Frequência, Ficha Cumulativa (na qual é colocada a nota do

estudante), Portfólios e tem como objetivo identificar quais fundamentos legais as orientações pedagógicas se baseiam na abordagem bilíngue de surdos.

O Protocolo Observacional é um instrumento da pesquisa utilizado para sistematizar tudo o que é percebido no ambiente, informações estas que não podem ser obtidos por meio das leituras dos documentos ou pelas entrevistas. Teve como ponto de partida um pesquisador observador completo, conforme sugere Creswell (2010), o qual observa sem participar e teve como objetivo compreender o que é a abordagem bilíngue de surdos.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das mudanças ocorridas com a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi necessário adaptar e atualizar o quadro de Níveis de Ensino, uma vez que o Projeto Político da Escola da escola ainda não tinha sofrido as alterações necessárias no ano 2021.

As modalidades de ensino oferecidas pela escola ainda não atendem a todos os surdos da cidade de Manaus. Há procura por vagas para Educação Infantil (modalidade oferecida pelo Município), para Educação de Jovens e Adultos – EJA e/ou Supletivo e para Ensino Médio. Estas duas últimas modalidades estão sendo planejadas para serem oferecidas futuramente.

O resultado da pesquisa, obtido por meio da observação e das análises dos documentos trouxeram reflexões importantes a respeito da Educação Bilíngue de Surdos, no que se refere às orientações pedagógicas realizadas na escola foco desta pesquisa.

Ao se identificar os fundamentos legais que orientam a abordagem Bilíngue de Surdos, é possível perceber que existem leis e estudos/pesquisas que embasam e fortalecem essa teoria, além dos documentos que a escola construiu ao longo de sua trajetória. As hipóteses outrora lançadas sobre a validade do bilinguismo foram confirmadas na construção e instalação de várias escolas bilíngues de surdos em todo território brasileiro.

Os Fundamentos Legais da Educação de Surdos buscam criar uma base legal que garanta direitos civis e educacionais das pessoas surdas. Para isso considera os documentos oficiais internacionais e nacionais, dos quais estão: a Declaração de Salamanca de 1994, resolução das Nações Unidas que trata sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área da Necessidades Educativas Especiais.

Os Fundamentos Didático-Pedagógicos direcionam o trabalho pedagógico em toda sua dimensão. Desde a organização do currículo, perpassando pela organização e divisão do trabalho, à relação interpessoal dos agentes participativos do ambiente escolar. A interação entre esses elementos promove unidades e possibilita um trabalho coletivo eficiente e produtivo.

Quadro de observação do espaço escolar

Libras nos Espaços da Escola	Espaço Físico da Escola	Material Visual	Orientação Pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> - A Libras é utilizada nos espaços da escola? - Quem utiliza a Libras? - As aulas são intermediadas pela Libras? 	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço dentro das salas de aulas é adequado? - Existe acessibilidade na escola? - A escola dispõe de todos os espaços necessários para seu funcionamento? 	<ul style="list-style-type: none"> - Os professores utilizam recursos visuais nas aulas? - Quais recursos/ suportes são utilizados em sala de aula? - Os materiais pedagógicos são adaptados? 	<p>Como ocorre a comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aluno-professor-aluno, - aluno-pedagoga-aluno - pedagoga-professor
<ul style="list-style-type: none"> - A Libras é utilizada nos espaços escolares. - Todos utilizam a Libras. <p>As aulas são intermediadas pela Libras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço da sala de aula não é adequado. - A escola é acessível. - A escola não dispõe de todos os espaços necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os professores utilizam recurso visuais nas aulas, - Imagens, Material Concreto, Vídeos, Livros outros. - Os materiais pedagógicos são adaptados. 	<p>A comunicação ocorre de forma livre entre os agentes participantes do processo educativo, uma vez que todos sabem LSB e estão abertos a comunicação.</p>

Fonte: A pesquisadora (2021)

Constatou-se que se precisa de uma proposta educacional bilíngue para surdos para assim se priorizar a língua de sinais, para isso é importante que as condições sejam dadas, não apenas pela escola, mas também pela Secretaria de Educação dos Estados e pelo MEC. Somente dessa forma a escola poderá se instrumentalizar e oferecer um ensino dignamente bilíngue para surdos. É plausível se desenvolver um ambiente linguístico sinalizado, há mais três tópicos fundamentais que estão dentro de uma proposta educacional bilíngue, segundo Sánchez (1991): a estimulação essencial, o aprendizado da língua escrita, e a elaboração de um currículo escolar adequado às especificidades e singularidades dos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de surdos possui algumas abordagens de ensino que mudam a partir do olhar que se tem sobre a pessoa surda. Na abordagem Bilíngue, se considera a surdez a partir de uma percepção sociointeracionista e não a partir da deficiência. Nela a Língua de sinais é o principal meio de instrução e comunicação, e a Língua Portuguesa é ensinada como segunda língua. Nesse contexto, as orientações pedagógicas buscam atender o estudante a partir do entendimento que se tem da especificidade do surdo.

Constatou-se que nesse contexto da educação de Surdos cuja abordagem é bilíngue, o processo de ensino e aprendizagem ocorrem a partir da compreensão que se tem da surdez. As metodologias, as estratégias, os suportes e caminhos percorridos pelas sequencias didáticas respeitam e procuram atender o surdo por meio de sua visualidade. O uso de imagens é um dos pontos altos das estratégias, sejam elas estáticas como desenhos, fotografias, pinturas ou sejam em movimentos como filmes, vídeos caseiros, em 2D, 3D. Percebeu-se que existe uma metodologia visual na escola que é seguida, incentivada e cobrada tanto pela gestão quanto pela pedagogia. Também existe um compartilhamento de informações entre os professores sobre quais atividades/estratégias tem sido satisfatória em suas práticas. Essa troca enriquece o cotidiano

escolar e favorece um ambiente saudável.

Foi possível perceber algumas limitações enfrentadas pela escola, como a falta de apoio da Secretaria de Educação, que ainda não disponibilizou um espaço adequado para a escola atuar e nem disponibiliza materiais didáticos específicos para o ensino de surdos, a ausência da disciplina de Língua de sinais no sistema da secretaria e a formação continuada para professores de disciplinas específicas, acarretando em professores sem domínio da Libras ensinando o surdo. Entretanto, a escola tem buscado ultrapassar essas limitações, realizando ações que corrijam, mesmo que temporariamente, as falhas que tem encontrado no sistema de ensino.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. Projeto escola viva: garantindo o acesso de permanência de todos os alunos na escola: necessidades especiais dos alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2015.
- BEHARES, L. E. Implicações neurológicas dos recentes descobrimentos na aquisição de linguagem pela criança surda. In: MOURA, M. C. *et al.* Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: Tec Art, 1995. (Série de neuropsicologia;v.3)
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.
- MESERLIAN, K. T.; VITALIANO, C. R. Análise sobre a trajetória histórica da Educação dos surdos. São Paulo: EDUCERE, 2009, pp.3736-3750.
- MODA, S. C. História concisa da escola estadual augusto carneiro dos santos no estado do Amazonas: trajetória ao longo de 35 anos na Educação de surdos. Monografia - Licenciatura em Pedagogia (Graduação) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.
- OLIVEIRA, E. da S. G. de; GRINSPUN, M. P. S. Z. Princípios e métodos de supervisão e orientação educacional. 1.ed., rev. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.
- SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Editoria Mediação, 2015.
- SLOMSKI, V. G. Educação bilíngue para surdos: concepção e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.
- TRIVIÑOS, A. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1990
- WITKOSKI, S. A. Educação de surdos, pelos próprios surdos: uma questão de direitos. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.